



A “SOFISTICADA” POLÍTICA — 1980

O século XX apresenta-nos um personagem sórdido, desasseado da “nova esquerda purificada”, o despudorado Saul David Alinsky (1980), neste ano, em fevereiro houve a fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Alinsky foi um túrpido organizador de comunidades revolucionárias, ideólogo e indecoroso comunista norte-americano. Ele é geralmente classificado como o pai dos métodos modernos de organização revolucionária e o PT adepto destes métodos.

Saul Alinsky no seu último livro “Rules For Radicals” (Regras para os Radicais – Um manual pragmático para os radicais realistas) reúne os princípios da guerra política escritos por David Horowitz (cf. artigo NEW LEFT — “NOVA ESQUERDA”) e faz uma série de sofisticações metodológicas na estratégia comunista. Seu objetivo neste livro foi criar as “**regras para os radicais**”, um guia para futuros “revolucionários” (comunistas), para usar tais métodos na união de comunidades de baixa renda (“não-ter”) ou não; grupos manipulados para se ganhar poder social, político, legal e econômico – uma teoria de Karl Marx já bem conhecida – um grupo revolucionário, uma massa de manobra – esta é a dialética materialista histórica de Marx com uma leve adaptação idealista hegeliana – dialética histórica como base estruturante; diferentemente da New Left (a “Nova Esquerda”) que com o guia do “Politicamente Correto”, atraia apenas pessoas a margem da sociedade, ladrões, estupradores, assassinos, sequestradores, Alinsky engloba em sua “política sofisticada”, também pessoas em geral, de todas as classes e posições econômicas, uma parcela da sociedade maior, mais significativa para o ideal comunista, e em sua grande maioria vulnerável, pela falta de instrução intelectual ou pela necessidade substancial, materialista.





Por esta razão, o Fabianismo prepondera no Brasil, caracterizado pelo pragmatismo, um processo progressivo que chama menos atenção, e volta-se para o assistencialismo.

O conservador americano, Dennis Mark Prager diz, Ao longo da história ocidental, o grande objetivo dos jovens sempre foi o de se tornar adultos maduros e independentes — começando pela independência em relação aos pais. O socialismo e o assistencialismo estatal, no entanto, destroem essa aspiração dos jovens. Em vários países europeus já é cada vez mais comum jovens morarem com seus pais até depois dos 30 anos de idade. Com alguma frequência, até os 40 anos. E por que não? **“Sob um estado assistencialista, a pessoa cuidar de si própria e assumir responsabilidade pelo próprio sustento não mais é uma virtude”**.

Falando do jovem de baixa renda, que sem saber, se torna um egoísta compulsivo pela idéia assistencialista – que faz pensar somente em si, a sua realidade de sedução e envolvimento pelo crime é quase que inevitável, pela ausência de responsabilidade, instrução, compromisso coletivo e ação meritória, que é uma realidade no Brasil; os jovens pobres, principalmente, ostentam a idéia autocêntrica, em ações egocêntricas e vivem como individualistas, é aquele indivíduo que trata unicamente de seus interesses, que somente consegue pensar em si mesmo, em seus desejos e necessidades. Desta forma, a “política sofisticada” assistencialista de Alinsky, cria a classe social que em seguida vai representar o pensamento radical – e isto, de qualquer forma; o assistencialismo cria a sensação de se ter “direitos adquiridos”, gerando cidadãos sem aquele traço de altruísmo, o recurso humano é simplesmente descartável, a natureza humana é renegada,





e de toda a idéia revolucionária, a ingratidão é a grande força motriz do conflito, podemos notar isto nas palavras e ações de Lenin, ele diz, **“Usaremos o “idiota útil” na linha de frente”**, o termo “idiota útil”, que era a opinião que Vladimir Lenin nutria pelos ocidentais que viam com bons olhos o avanço da Revolução de 1917; inventado na União Soviética, esse termo descrevia pessoas que davam apoio a tiranos como Lenin e Stalin, enquanto estes levavam a cabo atrocidades atrás de atrocidades. Embora as pessoas em questão ingenuamente pensavam serem aliadas dos soviéticos ou de outras ideologias progressistas, elas eram realmente desprezadas pelos soviéticos e estavam sendo cinicamente usadas, e logicamente depois descartadas e executados. Note a semelhança com a realidade brasileira, todos que são aliadas dos comunistas, partidos ou de ideologias progressistas, são realmente desprezados pelos próprios partidos e representantes, que estão sendo usadas cinicamente como massa de manobra para a causa, pobres, intelectualóides, jovens estudantes universitários, artistas, etc., eles usam o próprio agente da revolução, a favor da utopia comunista, mas esses agentes são descartáveis; a exemplo, em 1964 – no Regime Militar, no ano 70 quando a mudança da educação estava em curso, no debate acerca do futuro do comunismo no Brasil, os sociais fabianos concluiu que os mortos na revolta armada serviriam de mártir para endossar a revolução cultural. **“A essência da mentalidade revolucionária é a inversão, ingratidão e a denegação da natureza humana”**, Lenin diz, “Precisamos odiar. O ódio é a base do comunismo. As crianças devem ser ensinadas a odiar seus pais se eles não são comunistas”, **e se forem desmascarados pela disseminação deste ódio?** Lenin ensina, “Acuse os adversários do que você faz, chame-os do que você é” – aqui notamos a essência da mentalidade, inversão, ingratidão e denegação, a destruição da base moral, a família e a espiritualidade, a única barreira contra este mal.





Um “idiota útil” poderia então ser definido como alguém muito ingênuo, mas que se julga muito inteligente; na percepção de um “idiota útil”, o mesmo seria um indivíduo com uma inteligência acima da média da população em geral e que consegue enxergar coisas que o resto do povo, não dotado da mesma inteligência que ele, não consegue perceber por conta própria e que por isso precisariam dele e da sua “inteligência privilegiada” para conseguirem perceber **“os fatos como eles realmente são”** – e esta “inteligência”, aplicada sempre com o método do Desconstrucionismo, **“retirar o significado, para colocar um novo significado pretendido”**, e na utopia comunista, tudo pode-se.

Portanto, o socialismo possibilita — e, como resultado, produz — pessoas cujas preocupações se tornam cada vez mais egocêntricas. O “idiota útil” também se refere a indivíduos que militam em movimentos sociais onde articuladores comunistas se infiltraram e passaram a pautar as ações deles, tendo por base o Marxismo Cultural, hegemonicamente vitorioso inspirado pela Escola de Frankfurt e por Gramsci, distorcendo os objetivos originais e as prioridades de tais grupos. Normalmente (mas não exclusivamente) esses grupos são estudantes e professores universitários, ativistas homossexuais (gayzistas, LGBTs), feministas, ambientalistas radicais, líderes de movimentos (negro, índio, cigano, muçulmano), líderes religiosos, padres e pastores, ligados a Teologia da Libertação, entre outros. São grupos que desvirtuaram suas lutas e causas em prol de uma nova agenda esquerdista ou “progressista” que supostamente serviria para lutar pelo direito das “minorias”, mas que atua priorizando os interesses de partidos políticos de esquerda e/ou movimentos comunistas —, mais radicais.

O ex-Deputado Federal Roberto Jefferson, principal delator do mensalão (2005), revela fatos que viveu no período de sua prisão, ele diz: — “Eu vi coisas na prisão e posso falar





[...] o PSOL (Partido Socialismo e Liberdade – extrema esquerda) é o lado ruim da cadeia, no Rio de Janeiro todo preso de pior qualificação – de deformidade – tem a proteção do PSOL; é uma coisa interessante, o indivíduo que cria problema, que afronta a administração do presídio, que acua (encurrala) o carcereiro, o que coloca aparelho celular para dentro do sistema penitenciário, o que pincha a parede do presídio, o que foge, este tem a proteção do PSOL, o partido sempre escolhe o lado negativo – os que não querem se sociabilizar – da cadeia; da proteção jurídica, de uma ONG de advogados que domina o presídio para defender os piores transgressores. Eu ouvi coisas do tipo: — **“A lei é feita por quem quer explorar você, você está aqui na cadeia porque esta elite burguesa fez uma lei que te condenou, tem que se rebelar a isso”**, da legitimidade à aqueles que passam a ser revolucionários (não mais criminosos condenados por seus crimes hediondos, assassinato, tráfico de drogas, sequestro, estupro, etc.); é a mão de obra do socialismo, hoje o operário não faz mais revolução, o operário está confortável em sua casa (assistindo futebol em sua TV de 42 polegadas), quem faz revolução hoje, são criminosos alienados por estes partidos – é o novo grupo revolucionário”.

Alinsky compilou as lições que aprendeu ao longo de suas experiências de “organização” de 1939 a 1971, e direcionou essas lições à nova geração de radicais atuais. Suas idéias foram adaptadas na década de 1960 por alguns estudantes universitários norte-americanos e outros organizadores da contracultura da época, que as usaram como parte de suas estratégias para formar organizações nos campus universitários e em outras entidades.

Por exemplo, a contracultura foi um movimento que teve seu auge na década de 1960 – a idéia permanece até hoje, chamando-se agora, de “progressismo”; quando teve lugar





um estilo de mobilização e contestação social utilizando “novos” meios de comunicação em massa. Jovens inovando estilos, voltando-se mais para o anti-social, com um espírito mais libertino e de rebelião, resumido como uma cultura promiscua, cultura alternativa ou cultura marginal, focada principalmente nas transformações da consciência, dos valores e do comportamento, na busca de outros espaços e novos canais de expressão para o indivíduo e pequenas realidades do cotidiano, destruindo os princípios conservadores, a base moral, a família e a espiritualidade, embora o movimento Hippie, que representa esse auge, almejasse a “transformação” da sociedade como um todo, através da tomada de consciência, da mudança de atitude e do protesto político, Woodstock ou Festival de Woodstock representa mais este período, “drogas, sexo e rock’n roll”, a inação social, os jovens faziam sexo em público ou no meio da vegetação, outros consumiam drogas pesadas, sem medo das autoridades, há quem defenda que esta foi a maior manifestação de “paz e amor” de sempre, absolutamente não, houve oito incidentes registrados durante o evento, duas mortes, uma por overdose de heroína e outra por atropelamento por um trator, dois partos, um dentro de um carro preso no trânsito, outro dentro de um helicóptero a caminho do hospital, registaram-se também 4 abortos. Por esta razão, em 1999, uma outra edição de “celebração” não foi bem recebida, era a reação conservadora. Todos os revolucionários associam o Woodstock à imagem de liberdade, mas a História adjetiva de “libertinagem” e associam o festival a um incentivo ao consumo de drogas e todo tipo de imoralidade. Todo o festival desenrolou-se num ambiente quase selvagem. O Brasil também tentou emular a aura hippie. Em 1971, na cidade de Guarapari, foi realizado o “Festival de Verão de Guarapari”, que devido à falta de verbas dos organizadores foi um fracasso retumbante – e a elite “rastaquera” lamentou.





Um artigo da Revista Time publicado em 1970 avaliou que **“não seria exagero argumentar que a democracia americana vem sendo alterada pelas idéias de Alinsky”**. O autor conservador William F. Buckley Jr. afirmou em 1966 que Alinsky **“estava muito próximo de ser um gênio organizacional”**. E o Brasil está sendo alterado pelas idéias de Alinsky? A resposta é: — Não, ele já foi alterado.

Em 1969, Hillary Rodham Clinton escreveu uma tese de 92 páginas para Wellesley College sobre Alinsky, intitulado **“Há apenas a luta [...]”**. Uma análise do modelo de Alinsky –, certamente Alinsky foi um grande ideólogo revolucionário, que exerceu grande influência para os radicais de todo o mundo.

Alinsky é citado com frequência por conta de um de seus livros, intitulado “Regras para radicais: um guia pragmático para radicais realistas” [que já foi citado] – que contém táticas não–violentas voltadas à arte de organizar comunidades com o intuito de promover mudanças sociais, implantando a idéia revolucionária.

Na publicação em questão, o intelectual apresenta uma lista de 13 regras que representariam seu legado duradouro. O livro conta com uma menção à Satanás, como sendo “o primeiro radical das lendas – um indivíduo que se rebelou contra o establishment e conquistou seu próprio reino”, note o antiteísmo em colocar o Reino de Deus como lenda e o enaltecimento do reino temporal de Satanás como permanente ou eterno.

“Devemos olhar para o passado e dar credito ao primeiro verdadeiro radical, o primeiro radical conhecido pelo homem que se rebelou contra o sistema que o fez de forma tão eficaz que pelo menos conseguiu o seu próprio reino, Lúcifer” (ALINSKY 1971, p. 5).





As 13 Regras.

- 1 – O poder não é apenas aquilo que você possui, mas o que seu inimigo pensa que você possui;
- 2 – Nunca abandone o campo de experiência do seu próprio povo;
- 3 – Sempre que possível, faça o inimigo sair do campo onde ele possui experiência;
- 4 – Faça o inimigo viver de acordo com seu próprio livro de regras;
- 5 – A ridicularização é a arma mais poderosa do homem;
- 6 – Uma boa tática é aquela da qual seu povo pode desfrutar;
- 7 – Uma tática que se prolonga demais torna-se contraproducente;
- 8 – Mantenha a pressão;
- 9 – A ameaça geralmente é mais aterrorizante do que a própria ação;
- 10 – A principal premissa tática é o desenvolvimento de operações que mantenham uma pressão constante sobre a oposição;
- 11 – Ao pressionar um ponto negativo com força e profundidade suficientes, ele será reconhecido pelo lado contrário;
- 12 – O preço de um ataque bem-sucedido é uma alternativa construtiva;
- 13 – Escolha o alvo, congele-o, personalize-o e polarize-o.

Será que é por esta razão que a legenda do PT é 13?

Um breve retrocesso.

Na década de 30, Saul Alinsky apresentou-se à gangue de Al Capone como sociólogo, com o intento de conhecer a Máfia americana no período em que vigorava a lei seca. Para Saul Alinsky, não era um problema se envolver com





organizações criminosas, pois o que ele queria fazer – desestabilizar o sistema americano – encontrava nessas organizações um braço forte para a sua luta. Com o seu ódio nutrido pelo sistema americano, sua mente cínica e doentia de esquerda, não tinha problema algum unir-se com criminosos, pois de alguma maneira atingia o seu propósito de macular o sistema. Com a luz da História no tempo presente, entendemos o porquê de grupos de esquerda e extrema esquerda, estarem sempre tão ligados a organizações criminosas, isto não é mais segredo no Brasil; os próprios “grupos sociais” que o representam, são criminosos, MST, MTST, CUT e congêneres apoiados pelo partido do PT, por exemplo.

Alinsky se aproxima de Frank Nitti, mais conhecido como Frank “The Enforcer (O executor)” Nitti foi um gangster ítalo-americano, um dos principais capangas de Al Capone que mais tarde se tornaria o chefe da Máfia de Chicago. Este ensinou a Alinsky como funcionava a máfia, a importância de ser discreto e agir nos bastidores. Saul entende que para destruir o sistema, era preciso agir silenciosamente, gradativamente e por dentro do próprio sistema. Entende do porquê, o Brasil percebeu somente agora, esta hegemonia cultural?

Existe três regras desenvolvidas por Saul Alinsky:

[1] – **Desinformação**, não se pode falar do plano, somente o básico – sempre o mesmo discurso;

[2] – **Nihilismo Político**, ou seja, tudo vale, não existe regras, nem valores para que aconteça a revolução, a corrupção faz parte do objetivo, roubar para o partido é obrigação; todos os partidos comunistas roubaram, Stalin subiu na hierarquia do partido comunista roubando trem, no Brasil a ex-presidente Dilma Rousseff roubava caminhão de carga na





Baixada Fluminense, Dilma teria feito parte de quatro organizações subversivo-terroristas: — POLOP, o COLINA, a VPR e a VAR–Palmares. Alguns crimes cometidos por estes grupos:

PESSOAS ASSASSINADAS PELA VPR

- 26/06/68 – Mário Kozel Filho – Soldado do Exército – SP.
- 27/06/68 – Noel de Oliveira Ramos – Civil – RJ.
- 12/10/68 – Charles Rodney Chandler – Cap. do Exército dos EUA – SP.
- 07/11/68 – Estanislau Ignácio Correia – Civil – SP.
- 09/05/69 – Orlando Pinto da Silva – Guarda Civil – SP.
- 10/11/70 – Garibaldi de Queiroz – Soldado PM – SP.
- 10/12/70 – Hélio de Carvalho Araújo – Agente da Polícia Federal – RJ.
- 27/09/72 – Sílvio Nunes Alves – Bancário – RJ [*].

PESSOAS ASSASSINADAS PELA VAR–PALMARES

- 11/07/69 – Cidelino Palmeiras do Nascimento – Motorista de táxi – RJ.
- 24/07/69 – Aparecido dos Santos Oliveira – Soldado PM – SP.
- 22/10/71 – José do Amaral – Sub-oficial da Reserva da Marinha – RJ.
- 05/02/72 – David A. Cuthberg – Marinheiro inglês – Rio de Janeiro – RJ.
- 27/09/72 – Sílvio Nunes Alves – Bancário – RJ [*].

PESSOAS ASSASSINADAS PELO COLINA

- 29/01/69 – José Antunes Ferreira – Guarda Civil – Belo Horizonte/MG.
- 01/07/68 – Edward Ernest Tito Otto Maximilian Von Westernhagen – Major do Exército Alemão – RJ.
- 25/10/68 – Wenceslau Ramalho Leite – Civil – RJ.





[*] – O nome se repete porque Sílvio foi assassinado em assalto ao Banco Novo Mundo, na Penha, pelas organizações terroristas PCBR – ALN – VPR – Var–Palmares e MR8. Autor do assassinato: José Selton Ribeiro.

O Niilismo político que gira em torno da depreciação da ética e da moral e a perda da noção do absurdo. Se posta por Nietzsche como princípio básico a morte da crença na divindade cristã e seus valores morais, por esta razão, todas essas atrocidades foram cometidas por comunistas, que chegaram a governar o nosso país. O Niilismo político também pode ser a destruição de qualquer forma de conduta em que valorize as questões éticas, morais e sociais que sustentam a cultura ocidental como a moral ética judaica–cristã, o direito romano e a filosofia grega – os fundamentos civilizatórios.

[3] – **Destruição do oponente**, além de Gramsciano e Niilista como Nietzsche, Alinsky admirava Lenin, em uma frase muito conhecida de Lenin, que diz o seguinte: — **“Em um debate político, o argumento nunca serve para derrotar o seu inimigo, mas para extirpa-lo da face da terra!”**. Uma das táticas mais conhecidas e usadas por seus seguidores é a quinta das suas treze táticas de organização de massa que está em seu livro, Regra para Radicais: — **“O ridículo é a arma mais potente do homem. É quase impossível contra-atacar o ridículo, também enfurece a oposição que então reage ao seu favor”** –, isto ocorreu com o candidato à presidência (2018), Jair Messias Bolsonaro; no ano de 2003, ocorreu um crime que causou profunda indignação na sociedade brasileira e reacendeu o debate a respeito da maioria penal no Brasil, o Deputado Federal na ocasião, Jair M. Bolsonaro que defendia a vítima de estupro Liana Friedenbach (16 anos) que foi estuprada por várias vezes, e por vários homens, pelo bando criminoso





liderado por Roberto Aparecido Alves Cardoso, o “Champinha” e morta à facadas, e o seu namorado Felipe Caffé (19 anos) morto com um tiro na nuca pelo bando; Jair Bolsonaro foi atacado pela sórdida, desasseada e despudorada Deputada Maria do Rosário, que na ocasião defendia o menor criminoso, líder do bando. Um dos crimes mais bárbaros ocorrido no Brasil, Jair Bolsonaro “se enfureceu com a acusação ridícula de estuprador feita pela Deputada, e reagiu favorecendo-a”, afastando-se totalmente da premissa inicial da discussão (o crime hediondo e a redução da maior idade penal), este episódio atingiu a sua candidatura, vida social, família, e que até o momento é usado pela esquerda como peça de movimentação política para o prejuízo eleitoral – eles desconstruíram o fato e tentam prejudicar até hoje o presidenciável; o social fabiano Geraldo Alckmin (PSDB) usa atualmente de fraude eleitoral, distorcendo, em rede nacional, os fatos com fragmentação manipulada – partes isoladas retiradas do contexto – do vídeo, da ocasião da discussão (de Jair Bolsonaro [defensor da vítima] e Maria do Rosário [defensora do criminoso]), para obter lucro político – são todos comunistas sujos e inescrupulosos. Faz-se necessário registrar aqui, que Jair Messias Bolsonaro, sofreu uma arremetida (golpe de arma branca – “facada”), por um militante de esquerda, Adélio Bispo, filiado ao PSOL em Uberaba (MG) entre 2007 e 2014, que estando desempregado “misteriosamente”, pagou à vista a sua hospedagem em Minas Gerais (local do atentado), foi encontrado com um Notebook, quatro aparelhos celulares, e, que quatro advogados onerosos os defende, sem revelar quem os contratou para defesa alegando ser um pedido do contratante; lembre-se o que o ex-Deputado Federal Roberto Jefferson disse acerca do PSOL, na ocasião em que estava preso.

Retomando, as ONGs para Alinsky eram o coração da estruturação do poder, pois lá seria o lugar ideal para





doutrinar novos revolucionários, usa-se um disfarce nesses grupos, exemplo, disfarçando-os com causas nobres, ninguém colocar-se-á contra. Uma das maiores ONGs de Saul Alinsky, a Mead East Academy, formou 40.000 ativistas revolucionários em todo o território americano, somente uma das dezenas de instituições fundadas por Alinsky. O mais famoso discípulo de Saul Alinsky foi o Presidente dos EUA, Barack Hussein Obama. A exemplo aqui no Brasil, a Globo exibe o Criança Esperança (mas são favoráveis ao aborto, ideologia de gênero, pedofilia, etc.), ONGs que sustentam orfanatos, “manifestações artísticas”, moradores de rua, etc., entende o quanto isto é real e urgente? Eles conseguem colocar presidentes desta república no poder – não podemos mais permitir tão grande perigo.

“No começo, o primeiro trabalho do organizador é criar as questões ou problemas” – Alinsky.

Críticas e debilidades.

Alinsky recebeu críticas pelos métodos e idéias que apresentou. Robert Pruger e Harry Specht observou que grande parte de sua instrução tem sido somente eficaz em áreas urbanas, e áreas de baixa renda (por isto, o principal alvo dos partidos de esquerda são essas áreas), as Igrejas, centros acadêmicos, Institutos, professores, etc., precisam prestar informação nesses ambientes, propagar a educação, e a informação histórica desses ideólogos assassinos. Pruger e Specht também criticaram sua ampla declaração de que o Rules for Radicals é uma ferramenta para organizar todas as pessoas de baixa renda – um alvo vulnerável, uma necessidade econômica urgente, devemos optar por um sistema econômico que funcione. Além disso, o uso de conflitos artificialmente estimulados por Alinsky tem sido criticado por sua ineficácia em áreas que prosperam na unidade —, devemos nos unir contra toda esta idéia





comunista e progressista, por esta razão, de unidade, a família, a Igreja, as instituições conservadoras e confessionais de educação, grupos de intelectuais, etc., permanecem fortes e contínuos. De acordo com Judith Ann Trolander, em várias áreas de Chicago em que ele trabalhou, seu uso de conflito saiu pela culatra e o grupo foi incapaz de alcançar os ajustes de política que eles estavam buscando.

Grande parte da filosofia da organização revolucionária encontrada em “Regras para os Radicais” também vem sendo questionada como sendo excessivamente ideológica. Alinsky acreditava em permitir que o grupo determinasse seu objetivo exato. Ele iria produzir um inimigo para eles entrarem em conflito, mas o objetivo do conflito acabou sendo deixado para o grupo. Essa idéia tem sido criticada devido às opiniões conflitantes que muitas vezes podem estar presentes dentro de um grupo; a crença de Alinsky de que uma organização pode criar uma meta para realizar é vista como altamente otimista e contraditória à sua criação de um antagonista externo. Ao produzir um inimigo comum, Alinsky está criando um objetivo para o grupo –, a derrota daquele inimigo. Dizer que o grupo criará seu próprio objetivo parece voltar, considerando que Alinsky cria o objetivo de derrotar o inimigo. Assim, sua crença pode ser vista como muito ideológica e contraditória, porque a organização pode transformar o objetivo de derrotar o inimigo comum que ele produziu em seu objetivo principal.

Este foi o tiro que saiu pela culatra do PT, o partido foi incapaz de alcançar os ajustes de política que eles estavam buscando, e por isto, a derrocada partidária, instauração de fraqueza, debilidade e inconsistência política, podemos elencar períodos: — [1] – Foco endurecido na perícia de um forasteiro que vê os grupos como “ovelhas” confusas esperando para serem organizadas (grupos não capazes





com redes e vínculos psicossocial existentes) – todos os militantes de partidos comunistas no Brasil são guiados, nunca guiadores, o oposto de grupos conservadores, que guiam pessoas a independência intelectual e ação ativa em quaisquer áreas, [2] – Autoritarismo de gênero que provoca a fetichização do conflito como panaceia – o que se emprega para remediar dificuldades –, que efetivamente marginaliza perspectivas e táticas feministas (a exemplo de “minorias”) como ineficazes, Lula diz, **“Feminismo — eu acho que é uma coisa de quem não tem o que fazer”** (O ABC do Lula, no jornal Lâmpião da Esquina, em 1979), um sinal da derrocada, e [3] – Um foco excessivamente simplista nas percepções de poder; este é um marco histórico, o Brasil precisa reagir, avante Pátria Amada.

Paz e graça.

Pr. Me. Plínio Sousa.

